

PRÁTICAS DE LEITURA DOS TERCEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE GAURAMA-RS

Alíssia Barberini¹

Cândida Chiaparini²

Gleicimara Ana Volfe³

Patrícia Bernstein⁴

Resumo

A leitura torna-se indispensável na medida em que contribui para a qualidade de vida escolar e social do aluno; portanto, é necessário que a prática da leitura seja uma das principais atividades desenvolvidas em sala de aula. Esse artigo tem por objetivo verificar a prática dessas atividades com os alunos que frequentam os terceiros anos do ensino fundamental nas escolas municipais de Gaurama/RS. Para isso, foram coletadas informações através de questionários respondidos pelos alunos e professores envolvidos na pesquisa, onde foi constatado que a maioria dos alunos gosta de ler e considera a leitura importante para sua aprendizagem, frequenta a biblioteca e retira livros pré-selecionados pelas professoras, porém explora pouco a variedade de gêneros, costumam ler individualmente em sala de aula e ouvir histórias contadas pela professora e após gosta de desenvolver as atividades propostas por ela, como desenhos, interpretações e produções. As professoras apontaram que os alunos apresentam gosto pela leitura, respondem bem às atividades propostas e exploram diversos temas dentro do contexto estudado. Diante disso, é possível considerar que as práticas realizadas em sala de aula incentivam os alunos a ler, porém poderiam ser mais diversificadas, ampliando sua qualidade de vida escolar e social através da leitura.

Palavras-chave: Leitura. Escolares. Biblioteca.

INTRODUÇÃO

Ler é extremamente importante, além de exercitar a mente, traz benefícios de ampliar e integrar conhecimentos, enriquecer o vocabulário e facilitar a comunicação. A prática de leitura se faz presente na vida desde o instante em que começamos a compreender o mundo; portanto, é relevante garantir que a leitura seja prazerosa e que tenha um ótimo rendimento. E para isso, o leitor deve escolher o que quer ler, onde quer ler, ou até mesmo optar por não ler.

¹ Aluna do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus de Erechim. Trabalho orientado pela professora Zoraia Aguiar Bittencourt, na disciplina de Ensino da Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia. E-mail: alissia.b@hotmail.com.

² Aluna do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus de Erechim. Trabalho orientado pela professora Zoraia Aguiar Bittencourt, na disciplina de Ensino da Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia. E-mail: candidachiaparini@hotmail.com.

³ Aluna do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus de Erechim. Trabalho orientado pela professora Zoraia Aguiar Bittencourt, na disciplina de Ensino da Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia. E-mail: gleicimarawolf@yahoo.com.br.

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus de Erechim. Trabalho orientado pela professora Zoraia Aguiar Bittencourt, na disciplina de Ensino da Língua Portuguesa: conteúdo e metodologia. E-mail: patricia_bernstein@hotmail.com.

Respeitando esses itens, a leitura se tornará valorizada e respeitada e, assim, não se transformará em obrigação e nem em um simples enfado (PENN, 2006).

Para que o aluno tenha uma qualidade de vida social satisfatória no que se refere à linguagem, é importante que as práticas de leitura sejam desenvolvidas desde os primeiros anos escolares, proporcionado a ele o incentivo à leitura e explorando a diversidade de recursos didáticos para que posteriormente ele possa estudar e interagir com os diversos gêneros presentes na sociedade e, com isso, adquirir a capacidade de realizar suas próprias análises e reflexões.

Partindo de conceitos, reflexões e teorias, esse artigo tem como objetivo verificar e discutir a prática de atividades de leitura dos alunos que frequentam os terceiros anos do ensino fundamental nas escolas municipais de Gaurama, RS.

METODOLOGIA

O presente trabalho é de aspecto qualitativo e quantitativo, sendo caracterizado como um estudo transversal, pois as medidas serão realizadas em um único momento, descrevendo seus padrões de distribuição (GONSALVES, 2007).

A amostra foi constituída por alunos que frequentam os terceiros anos das escolas municipais de Gaurama/RS, pelos quais foram encaminhados aos responsáveis um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que constavam informações sobre os objetivos da pesquisa, esclarecimento do modo da coleta dos dados e o destino dos resultados obtidos. Assim, os responsáveis que aceitaram que os alunos participassem do estudo assinaram duas vias do termo, permanecendo com uma via e retornando uma via para as pesquisadoras.

Os questionários desenvolvidos pelas pesquisadoras envolveram questões ligadas à prática de leitura. Para aplicação destes, as mesmas se fizeram presentes em data predeterminada nas escolas municipais e realizaram os questionamentos com cada aluno, sendo as respostas dos mesmos foram anotadas para posterior avaliação.

O questionário para os professores dos terceiros anos também constaram de questões que envolveram assuntos ligados à prática de leitura. Para aplicação deste método, as pesquisadoras entregaram o questionário para cada professor, bem como esclarecimentos de como deveria ser respondido e data para entrega deste, sendo que estas também apresentaram os termos de consentimento devidamente assinado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em vista do objetivo do presente estudo, obteve-se como resultado a participação de 30 alunos, sendo 16 do sexo feminino e 14 do sexo masculino. Foram entrevistadas 3 professoras de 4 turmas de terceiro ano, onde uma delas leciona para duas turmas em turno inverso.

Vale ressaltar que, tanto alunos quanto professores, se apresentaram dispostos e prestativos a responder todas as questões, relatando casos que ocorreram em sala de aula em relação à leitura. Demonstraram muito interesse, motivação e curiosidade em vista da leitura, as quais serão relatadas no decorrer dos resultados do estudo.

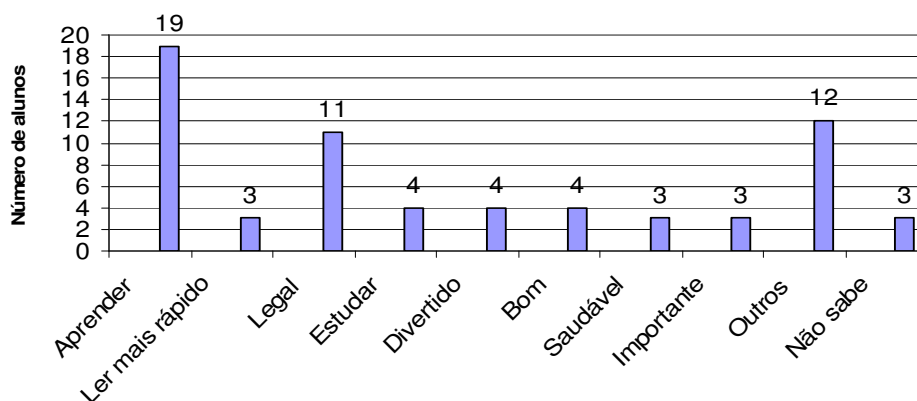
Análise e reflexão das práticas de leitura: visão dos alunos

Em um primeiro momento com os alunos, pediu-se que os mesmos escrevessem no questionário, em espaço reservado para este fim, o nome da escola que eles estudavam. Esta atividade foi proposta como meio das pesquisadoras averiguarem como se encontrava a escrita dos alunos e, como consequência desta, analisarem e compreenderem as respostas do questionário que seria aplicado a seguir, pois algumas questões se referiram à leitura feita pelos alunos. Dessa forma, pode-se verificar que os alunos que não tinham o conhecimento da escrita não apresentaram a leitura como atividade individual cotidiana.

O primeiro questionamento feito aos alunos foi se os mesmos gostavam de ler, sendo que 26 alunos referiram que gostavam de ler e 4 alunos afirmaram que somente às vezes o gosto pela leitura estava presente no seu dia a dia. Os alunos que referiram a opção “às vezes” foram aqueles que não apresentavam a escrita bem desenvolvida.

Assim, o envolvimento dos alunos com a leitura é considerado como multidimensional, onde pode envolver aspectos comportamentais, emocionais, sociais e cognitivos (MATA; MONTEIRO; PEIXOTO, 2009). Com isso, pode-se colocar que, como os alunos não apresentavam ainda uma estreita relação com a escrita, pode ter sido o motivo da resposta que a leitura não apresentava uma prática que lhe dessem prazer.

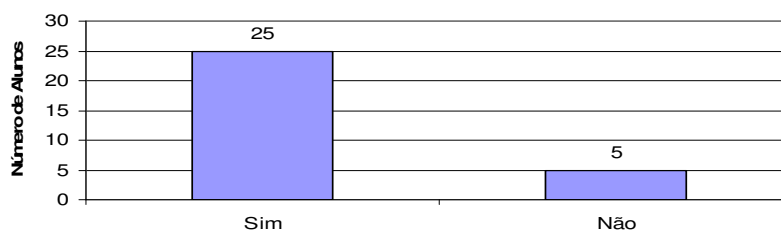
Quando os alunos foram questionados sobre o motivo do gostar de ler ou não, os mesmos demonstraram certa dificuldade, mas encontraram-se respostas que estão detalhadas no Gráfico 1.

Gráfico 1: Por que você gosta de ler?

Foram relatadas diversas falas que justificaram a resposta, o que demonstrou como cada aluno atribuiu a sua resposta ao modo como ele encontrava motivação para a leitura. Com isso, Mata, Monteiro e Peixoto (2009) relatam que a motivação pela leitura pode ser definida por diferentes dimensões. Entre elas estão a autopercepção do leitor e seus sentimentos, que influenciam as expectativas de sucesso e os afetos que este associa à leitura, demonstrando ou não prazer e satisfação. Isto, entre outros, acaba por influenciar fortemente o interesse e o valor que o aluno dará à leitura.

A resposta que os alunos mais atribuíram ao gostar de ler foi o fato de aprender, onde Beatrice, Milczarek e Zanotelli (2012) afirmam que o entendimento sobre o ato de ler envolve a concepção de que o aprender é uma atividade que inclui a criatividade e, assim, é muito mais abundante do que somente repetir a lição que foi repassada. Nesse sentido, pode-se dizer que, dentro da opção de aprender, podem-se encaixar várias alternativas que foram citadas também como motivo de gostar de ler, sendo que estas vão explorar a criatividade de cada aluno.

Outro questionamento feito aos alunos foi se eles costumavam ir à biblioteca. A maioria respondeu que frequentam a biblioteca da escola uma vez por semana, dirigidos pela professora.

Gráfico 2: Você costuma ir à biblioteca?

Alguns alunos informaram que a professora seleciona alguns livros e deposita em uma bancada, e eles realizam a escolha, ou seja, o fato de frequentarem a biblioteca não os permite liberdade total na escolha dos livros, já que são disponibilizados a eles somente os que a professora escolhe.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Língua Portuguesa descrevem que, para formar leitores, é necessário “[...] possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras. Fora da escola, o autor, a obra ou o gênero são decisões do leitor. Tanto quanto for possível, é necessário que isso se preserve na escola.” Portanto, não se deve limitar o acervo presente na biblioteca, e sim orientá-los para que a escolha esteja de acordo com o seu desenvolvimento (BRASIL, 1997, p.47).

Uma turma relatou que não frequentam a biblioteca, pois estes são alunos de uma turma em que a professora opta por levar os livros até a classe. De acordo com os PCN da Língua Portuguesa, neste tipo de atividade, é necessário que a variedade de materiais esteja garantida, permitindo aos alunos a diversificação da leitura. Mas, apesar de ser uma opção, não deve ser tida como a única maneira de acesso aos livros: os estudantes devem ter a oportunidade de frequentar a biblioteca da escola para que, além de explorá-la, desenvolva o gosto pelo espaço e, conseqüentemente, pela leitura (BRASIL, 1997).

Os alunos foram questionados em relação aos tipos de livros que costumam retirar, e as respostas foram muitas, porém pode-se perceber que os livros retirados por eles caracterizam-se basicamente em contos, lendas e poemas, quando poderia ser explorada a variedade de gêneros existentes. Entretanto, os tipos de livros dos quais eles fazem as escolhas são ditados pelos professores, evidenciando, então, a importância do acesso a todo material presente na biblioteca e do papel de interlocutor que o professor desenvolve nesse processo.

É necessário que os alunos tenham acesso a todos os gêneros textuais, que, segundo Kaufman e Rodriguez (2008), são textos literários, jornalísticos, textos de informação sobre as

diversas áreas do conhecimento, textos instrucionais, epistolares, humorísticos e publicitários. O aluno deve fazer da biblioteca um dos seus principais recursos na busca de informações e um lugar onde ele adquira o hábito e o prazer da leitura.

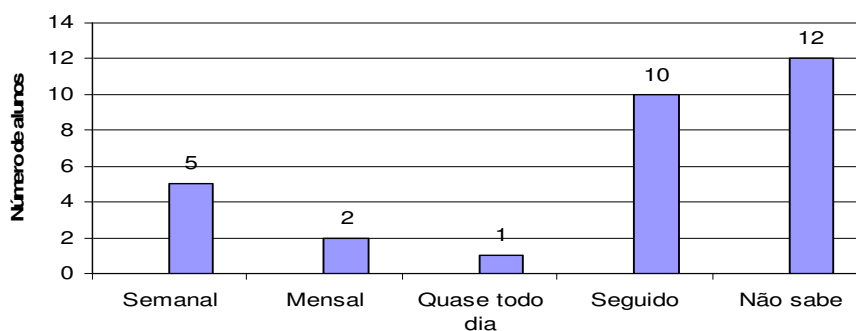
Quanto ao questionamento sobre histórias e se a professora costumava contá-las em sala de aula, a maioria dos pesquisados, 27 alunos, responderam que elas se faziam presentes em aula, 2 alunos responderam que a professora não contava histórias e apenas um aluno relatou que às vezes a professora conta histórias.

A partir disso, Pereira (2012) refere que o dinamizador do processo de leitura quem realiza é o professor e são as suas propostas de atividades em sala de aula que possibilitam ao aluno a sua interação com o sistema alfabético da escrita, a reflexão sobre a língua falada e a língua escrita. Desta forma, cabe ao professor disponibilizar condições de integração da leitura e escrita e planejar situações de aprendizagem.

Os alunos relataram um fato que é de grande importância: referiram que, além de histórias de livros, o que era muito frequente em uma turma de terceiro ano eram aulas com filmes que descreviam o contexto em que estavam aprendendo em aula. Consideramos este fato relevante em vista de disponibilizar aos alunos os diversos meios com os quais pode ser trabalhado um assunto e um texto.

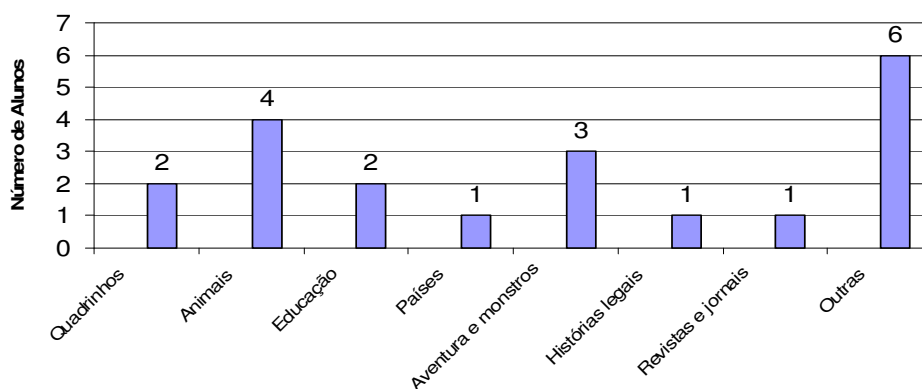
Para Beatrici, Milczarek e Zanotelli (2012), o processo de leitura, especialmente para alunos que estão em ciclo sequencial de alfabetização, deve proporcionar uma percepção crítica, que envolve a leitura e que interfere na interpretação, irá acontecer através do ouvir e do contar histórias, sendo que esta atividade é de suma importância para construção do conhecimento e do desenvolvimento cognitivo do aluno. Com este tipo de atividade, ocorrem interações socioculturais e o gosto pela leitura se fortalece em resposta à provocação da oralidade.

Em relação à frequência com que as histórias eram contadas em sala de aula, a maioria dos alunos não soube relatar, apresentando divergências entre as outras opções, nas quais não se pode definir corretamente a convivência com estas leituras em sala de aula feitas pelo professor. Os resultados estão descritos no Gráfico 3.

Gráfico 3: Com que frequência a professora conta histórias?

Desta forma, seria importante redefinir e organizar as leituras feitas pelo professor em sala de aula, onde o interessante seria realizar leituras mais frequentes, e, com isso, auxiliar para que o aluno se motive para a prática de leitura.

Para esclarecer quais as histórias que eram contadas aos alunos, perguntou-se para os mesmos que tipo de histórias eles costumavam ouvir, e os dados deste estão traçados no Gráfico 4.

Gráfico 4: Que tipo de história a professora costuma contar?

Verificou-se que, durante as respostas dos alunos, eles atribuíram a questão às histórias que mais lhe chamaram a atenção e também àquelas que eles mais realizavam leituras individuais. Um fato importante foi o relato de que cada aluno respondeu uma história diferente, e entre elas a leitura de revistas e jornais, fato importante para a inserção deste tipo de leitura, levando-os a adquirir o conhecimento dos diversos tipos de textos existentes.

Quando nos referimos ao hábito de ler em sala de aula e de que maneira isto é realizado, notou-se que a maioria dos alunos costuma ler em aula, sendo que 25 alunos afirmaram que leem nesse período. Relataram que as leituras normalmente são realizadas de

forma individual e que, quando realizadas em grupos, acabam gerando conflitos, defendendo que “sozinha não se atrapalha”. No entanto, o professor incentiva esse método, pois auxilia muito na integração da turma.

O professor pode organizar a turma no mento de realizar a leitura, diversificando as atividades e aplicando-as regularmente, e sempre cuidando para trabalhar cada tipo de texto e não apenas o mesmo várias vezes; assim, a turma conseguirá ampliar seu repertório em vários gêneros textuais. Essa é uma forma do professor fazer com que os alunos se sintam motivados para a leitura, diminuindo a forte influência da televisão, do computador e de brinquedos tecnológicos que se transformam em poderosos instrumentos que aniquilam a vontade de ler as histórias e textos escritos, onde o aluno não percebe a diferença entre a língua falada e a escrita (SOUZA; SILVA, 2003).

Barros (2012) refere que brincar com teatro, fantasias, buscando a representação dos textos lidos também é uma excelente forma de incentivar a leitura, pois o aluno percebe que para simular precisa ter um texto, uma história em mente. Além disso, o teatro é uma forma prazerosa de se aprender, promove descontração e muita troca de conhecimento. O objetivo é que as crianças conheçam os recursos disponíveis e passem a frequentar assiduamente as bibliotecas existentes.

Grande parte dos alunos afirmaram que, depois de realizada a leitura, a professora faz perguntas para que eles respondam, desenhem, redijam outro texto tendo em base o texto ou história já trabalhada e também trabalham com leituras em silêncio e em voz alta, além do texto ser base para problemas matemáticos, separação de sílabas e caligrafia. Um dos alunos entrevistados disse que não é realizada nenhuma atividade após o momento da leitura.

Quando perguntado se eles gostam ou não destas atividades e o porquê, as respostas são bem variadas: “Porque a gente aprende mais as palavras e os textos diferentes.”; “Sim, porque podemos utilizar a imaginação.”; “É importante porque quando a gente cresce pode ser professora ou psicóloga.”; “Sim, porque é legal, a gente aprende bastante”.

Com base nos relatos feitos pelos alunos, podemos observar que, de uma maneira ou de outra, a leitura faz parte de sua vida escolar. A maioria dos alunos entrevistados tem o hábito da leitura em sala de aula e alguns o fazem em casa. Observou-se que eles se sentem importantes quando contam que estão lendo para alunos de outros anos.

Com estes relatos, também se observou que os alunos se preocupam com o seu futuro e sabem a importância que a leitura desempenha nesse contexto. Verificou-se que os alunos gostam quando a professora deixa que eles usem a sua imaginação e criem outras histórias

com base no que ela havia contado para eles, e é isso que as atividades após a leitura devem proporcionar aos alunos: o gosto pelo aprender.

Análise das práticas de leitura: o olhar dos docentes

Segundo Albuquerque (2010), o desenvolvimento de leitura de uma criança depende do meio em que ela se insere, de sua orientação com o letramento e o material que está sendo disponibilizado a ela. Para isso, considera-se que o professor desempenha um importante papel, atuando como mediador nesse processo de aprendizagem.

Duas das três professoras entrevistadas disseram que os alunos sentem-se motivados e gostam de ler, mostrando grande interesse em frequentar o espaço da biblioteca, também gostam de contar as histórias aos seus colegas. Foi relatado por uma das professoras que, às vezes, a primeira base de leitura dos alunos eles têm somente na escola. Justifica isso pelo fato dos pais serem pessoas com poucas instruções, trabalhadores e que não teriam tempo, e alguns nem saberiam ler para seus filhos. A professora também salienta que ela não repassa atividades frequentes de leitura em sala de aula, pois seus alunos pouco leem.

Não é só na biblioteca que podem ocorrer práticas de leitura. O aluno deve ser estimulado à leitura na sala de aula, em casa, enfim, em vários lugares e de várias maneiras. A biblioteca é um espaço que deve ser frequentado em todos os momentos da vida de uma pessoa, para assim tornar-se um cidadão pensante, adquirindo o gosto pela leitura. Segundo Fróis (2009), há um momento em que a leitura se torna uma prática indispensável e, no sentido estético, se transforma em alimento para a alma, como quando se houve música, por exemplo. A autora ainda ressalta que este tipo de leitura desperta em nós novos estados emocionais e transporta-nos para mundos diferentes que não conhecemos, mas que passamos a habitar, porque se tornam parte importante do nosso imaginário.

O fato de levar as crianças na biblioteca deve ser muito importante na vida escolar de uma criança. Sendo assim, algumas professoras disseram levar seus alunos semanalmente na biblioteca, outra respondeu que são levados os livros da escola e também os seus (ela disse comprar livros semanalmente), até o ambiente da sala de aula para que seus alunos escolham de acordo com o seu gosto.

Em relação a que tipos de livros são retirados, são dos mais variados formatos: livros de contos de fadas, livros de aventura, de natureza e animais. Uma das escolas tem a “hora do conto”, onde são incentivados para o mundo da leitura.

Sabe-se que contar histórias para os alunos é essencial para que se engajem e sintam prazer com a leitura. Com isso, foram feitas as seguintes perguntas: “Você costuma ler ou contar histórias para os seus alunos? Que tipos de histórias? Com que frequência?”.

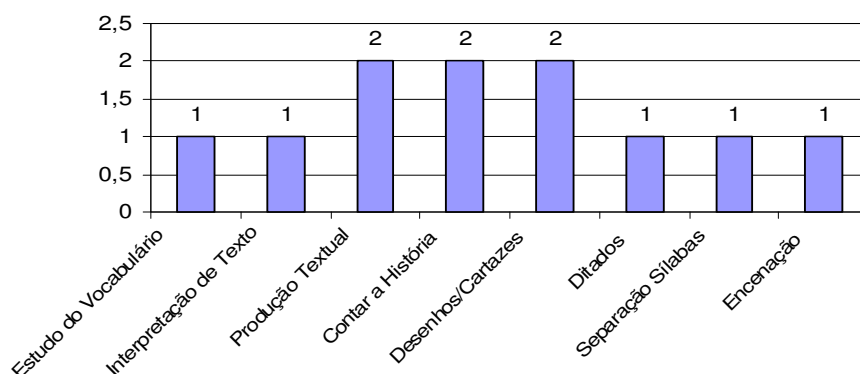
Verificamos que os professores, às vezes, contam histórias, e, às vezes, só as leem, sendo que os temas escolhidos para essas histórias são geralmente algo relacionado com o que estão estudando em sala de aula, como higiene, saúde, respeito. Os alunos também são incentivados a contarem as histórias para os seus colegas. Estas contações de história, segundo uma professora, “despertam o gosto pela leitura” dos alunos. As histórias contadas para os alunos são escolhidas de acordo com sua faixa etária, são escolhidos livros mais divertidos, com muitas gravuras, que, segundo elas, chamam mais a atenção dos alunos.

As leituras realizadas em sala de aula, tanto individuais como em grupo, proporcionam ao aluno uma situação de aprendizagem. Neste quesito, os professores foram questionados: “Você costuma solicitar leituras em sala de aula? Individual ou em grupos?”. As respostas foram semelhantes: uma das professoras relatou que toma a leitura da classe diariamente, pois, segundo ela, “estimula a aprendizagem de seus alunos”. Uma segunda professora disse que todos os dias seus alunos leem individualmente, mas, às vezes, são realizadas leituras em grupos. A terceira professora relatou que alguns livros selecionados por ela ficam à disposição da turma durante todas as aulas para que, quando terminem suas atividades, façam a sua leitura enquanto esperam os colegas acabarem as suas.

Depois de trabalhada a leitura, é interessante que sejam realizadas atividades a fim de avaliar o desenvolvimento da turma e incentivá-los a serem alunos pensantes, bem como realizar leituras somente para serem apreciadas, de forma a desenvolver o gosto e o hábito de ler por prazer.

Por isso, foi feita a seguinte pergunta às professoras: “Qual é a aceitação das atividades pelos alunos?”. Segundo o relato de uma professora, os alunos tem grande dificuldade em aceitar algumas atividades, porém as outras duas professoras entrevistadas afirmaram que os alunos aceitam tranquilamente as atividades propostas por elas em sala de aula.

Outro questionamento refere-se ao tipo de atividade que são realizadas após a leitura, sendo que os resultados estão descritos no gráfico que segue.

Gráfico 5: Atividades desenvolvidas pelas professoras

Observando esses gráficos, nota-se que as três professoras entrevistadas realizam atividades após a leitura com seus alunos, sendo que priorizam produção textual, contação de história e realização de desenhos e cartazes. Com base no segundo gráfico, duas professoras disseram que as atividades propostas são aceitas pelos alunos, apenas uma delas relatou que alguns de seus alunos apresentam alguma dificuldade em realizar certas atividades propostas.

CONCLUSÃO

As práticas de leitura realizadas em sala de aula com os alunos dos terceiros anos do ensino fundamental das escolas municipais de Gaurama/RS se resumem na leitura de livros presentes na biblioteca, os quais são pré-selecionados pelas professoras, leituras de livros que ficam disponíveis na sala de aula para que eles leiam enquanto os colegas acabam as atividades e realização de atividades propostas pela professora após a leitura de um texto, que varia entre a leitura feita pela professora sobre um tema inserido no conteúdo e a leitura feita pelos próprios alunos individualmente ou em grupo. Essas atividades são evidenciadas em produção de textos, elaboração de desenhos e cartazes, recontagem da história, estudo do vocabulário e interpretação.

Percebe-se que essas práticas, apesar de pouco diversificadas, são bem recebidas pelos alunos, que demonstraram ter interesse pela leitura, ou seja, sentem-se motivados a ler. Acreditamos que, se esses alunos pudessem desfrutar mais das variedades textuais existentes e participar de atividades mais diversificadas, podendo explorar o contexto que os envolve,

poderiam desenvolver e manter uma postura analítica e reflexiva diante do que a sociedade impõe, tendo, assim, uma boa qualidade de vida escolar e social.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Michele Pereira. **A leitura e a atuação do professor nas séries iniciais**. Porto Alegre. 2010. 82p.

BARROS, Jussara de. **Incentivo à leitura nas séries iniciais**. Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/orientacoes/incentivo-leitura-nas-series-iniciais.htm>. Acesso em: 07 jul 2012.

BEATRICI, Alexandra Ferronato; MILCZAREK, Cheila Daniane Marianof; ZANOTELLI, Paula Maria. Prática pedagógica de produção textual com estudantes do segundo ano do ensino fundamental. **Saberes & fazeres educativos**: Getúlio Vargas, RS, v. 11, n. 1, p. 8-11, abr. 2012.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília. 1997. 144p.

FRÓIS, Margarida. **O hábito e o gosto pela leitura**. Maio de 2009. Disponível em: <http://leituras-cruzadas.blogspot.com.br/2009/05/o-habito-e-o-gosto-pela-leitura.html>. Acesso em: 10 jul 2012.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 4. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007.

KAUFMAN, Ana Maria; RODRIGUEZ, Maria Helena. **Escola, leitura e produção textual**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MATA, Lourdes; MONTEIRO, Vera; PEIXOTO, Francisco. Motivação para a leitura ao longo da escolaridade. **Análise Psicológica**, n. 4, série XXVII, p. 563-572. 2009

PENN, Hisen. Alfabetização na medida certa. **Revista Nova Escola**. São Paulo, V.21, n. 190 p.32-33, mar.2006.

PEREIRA, Maria Neve Collet. Produção de texto com crianças pequenas é possível? **Revista A&E**. Ano 13, n. 18, p. 16, mar. 2012.

SOUZA & SILVA. **Construindo a leitura e a escrita**. 7. ed. São Paulo: Atica, 2003.